



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

JAIANE ALVES DE SOUZA

**A EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA GLOBAL SEGUNDO OS PARÂMETROS DA
UNESCO**

Palmas, TO

2022

Jaiane Alves de Souza

A educação para a cidadania global segundo os parâmetros da Unesco

Artigo apresentado à Universidade Federal do Tocantins, *campus* universitário de Palmas, para obtenção do título de licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Me. Nádia Flaustino Vieira Borges

Palmas, TO

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

S729e Souza, Jaiane Alves de.

A educação para a cidadania global segundo os parâmetros da Unesco. /
Jaiane Alves de Souza. – Palmas, TO, 2022.

21 f.

Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
Universitário de Palmas - Curso de Pedagogia, 2022.

Orientadora : Nádia Flaustino Vieira Borges

1. Educação. 2. Unesco. 3. Cidadania global. 4. Cidadãos globalizados. I.
Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer
forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte.
A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184
do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da
UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

Jaiane Alves de Souza

A educação para a cidadania global segundo os parâmetros da Unesco

O artigo apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – *campus* universitário de Palmas, curso de licenciatura em Pedagogia, foi avaliado para a obtenção do título de licenciado em Pedagogia e aprovado em sua forma final pela orientadora e pela banca examinadora.

Data de aprovação: 18/07/2022. Nada mais tendo a constar, assina esta ata a professora orientadora e os demais componentes da banca.

Banca examinadora:

Profa. Me. Nádia Flausino Vieira Borges, UFT
Orientadora

Profa. Dra. Kátia Cristina Custódio Ferreira Brito, UFT

Profa. Dra. Ângela Noleto da Silva, UFT

Dedico este trabalho a meus pais e meus irmãos, que sempre me apoiaram em tudo. Dedico também à professora Kátia Cristina, que me incentivou durante todo o processo de conclusão do meu curso.

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é verificar as principais ideias e conceitos de uma educação para a cidadania global segundo os parâmetros da Unesco. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, pois ela busca explicar e interpretar os acontecimentos, os dados, analisando as relações existentes entre os fenômenos que se apresentam. Os resultados mostram que a educação ocupa um lugar de destaque quando voltada à cidadania global, porque busca orientar e dar sentido ao ser humano como um todo. De certo modo, ela perpassa transversalmente todas as dimensões da formação humana. Nos dias atuais, ao estudar os meios que devem ser utilizados para uma educação voltada à cidadania global e quais práticas devem ser executadas em sala de aula, percebe-se a importância de uma educação que faça a diferença, uma educação que busque uma reforma e o resgate das ideias fundamentais para a capacitação de seres humanos civilizados e bons cidadãos.

Palavras-chave: Educação. Unesco. Cidadania global. Cidadãos globalizados.

ABSTRACT

The aim of this research is to examine key ideas and concepts of education for global citizenship according to UNESCO's parameters. This study employs a bibliographic methodology with a qualitative approach, as it seeks to explain and interpret events and data by analyzing relationships among the presented phenomena. Results indicate that education occupies a prominent position when directed toward global citizenship, as it aims to guide and give meaning to humanity as a whole. In a certain sense, it traverses all dimensions of human formation. In contemporary contexts, when exploring methods for education focused on global citizenship and identifying practices to be implemented in classrooms, one recognizes the importance of an education that makes a difference – an education that seeks reform and the recovery of fundamental ideas for the empowerment of civilized individuals and good citizens.

Keywords: Education. Unesco. Global citizenship. Global citizens.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	JUSTIFICATIVA	10
3	METODOLOGIA.....	10
4	REFERENCIAL TEÓRICO	11
4.1	Cidadania global.....	11
4.2	Valores	14
4.3	Os parâmetros de uma educação para a cidadania global segundo a Unesco	16
5	CONCLUSÃO.....	18
	REFERÊNCIAS	20

1 INTRODUÇÃO

Falar sobre uma educação para a cidadania global remete à ideia de apresentar a grandeza que é ser um cidadão global. Esse cidadão é uma pessoa que vive no mundo observando a necessidade do outro; é alguém que está focado no movimento universal. É, portanto, uma pessoa que sabe olhar para a sua cultura, para a sua realidade, para a sua história, sabendo agir de maneira a contribuir para a sociedade como um todo, pensando não só em suas necessidades individuais. Assim, uma educação nesse sentido torna-se urgente, já que ela pode contribuir para reconhecer a diversidade como uma riqueza partilhada, formando cidadãos preparados para o diálogo, para a colaboração e para a construção de um mundo mais sustentável.

O documento Educação para a cidadania global: preparando alunos para os desafios do século XXI é um relatório da Organização das Nações Unidas para a Educação (Unesco) elaborado em resposta à crescente demanda de seus Estados-membros por apoio para empoderar alunos e torná-los cidadãos globais responsáveis. A proposta contida no documento tornou-se um dos principais objetivos educacionais para os anos de 2014 a 2021. O interesse dos Estados-membros da ONU por uma educação que contemplasse a cidadania global mostra a necessidade de mudanças no papel e no propósito da educação para construir sociedades mais justas, pacíficas, tolerantes e inclusivas.

O relatório é um marco paradigmático que sintetiza o modo como a educação pode ser gerida pelos países-membros de forma a desenvolver os conhecimentos, as habilidades, os valores e as atitudes de que os alunos precisam para assegurar um mundo mais justo, pacífico, tolerante, inclusivo, seguro e sustentável diante dos desafios do século XXI (UNESCO, 2015). De acordo com a proposta educacional da Unesco, os estudantes poderiam se tornar pessoas melhores no presente e no futuro, o que transformaria cada vez mais a sociedade, tornando-a melhor e mais responsável.

Consta no documento que a Unesco, reconhecendo as necessidades contemporâneas, corrobora com as demandas da comunidade internacional, que tem sido chamada a estabelecer uma nova agenda de desenvolvimento, considerando as implicações de um desenvolvimento socioeconômico mais amplo e de tendências emergentes para a educação em um mundo cada vez mais globalizado e interconectado. Assim, a Unesco buscou aumentar a compreensão e a prática de uma educação voltada à cidadania global, a fim de que alunos possam desenvolver o conhecimento, as habilidades e os valores de que necessitam para assegurar um mundo justo e sustentável (UNESCO, 2015).

Embora a garantia do acesso de todos à educação continue sendo um desafio para a maioria dos países, a melhoria da qualidade e da relevância da educação atualmente tem sido o foco de maior atenção, enfatizando a importância de valores, atitudes e habilidades que promovam o respeito mútuo e a coexistência pacífica. Além de habilidades e conhecimentos cognitivos, a comunidade internacional tem instado por uma educação que contribua para a resolução de desafios globais, tanto existentes quanto emergentes, que ameaçam o planeta. Ao mesmo tempo, deve-se aproveitar com sabedoria todas as oportunidades que essa educação oferece.

Nesse momento, quando a comunidade de educação é convocada a dar passos para promover a paz, o bem-estar, a prosperidade e a sustentabilidade, espero que esta nova publicação da Unesco obtenha sucesso em justificar por que uma educação para a cidadania global é importante e ofereça a clareza conceitual e a orientação prática necessárias para sua implementação efetiva.

2 JUSTIFICATIVA

A ideia de um projeto com o uso do tema cidadania global surgiu em um ambiente de trabalho. A proposta era que esse tema estivesse embasado nos projetos da Unesco e fosse desenvolvido no decorrer do ano. Assim, ao pesquisar mais a respeito do assunto, conhecer o documento da Unesco e perceber que a ideia do projeto já estava em um documento formal, com o intuito de ser colocado em prática aos poucos, foi possível compreender que tratar de uma educação para a cidadania global é de extrema relevância. Sendo assim, a justificativa deste breve estudo está, principalmente, em elencar os parâmetros contidos no documento da Unesco, denominado Educação para a Cidadania Global. Além disso, serão apresentadas as colaborações que esse tipo de educação proporciona para melhorar a qualidade da educação no mundo e como forma de conscientização da sociedade globalizada.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa tem como objetivo identificar os principais parâmetros conceituais do programa da Unesco denominado Educação para a Cidadania Global. A pesquisa, em linhas gerais, é uma ação que busca aprofundar o conhecimento. Segundo Gil (2002), para realizá-la, é necessário desenvolver um processo sistemático que envolve a reflexão e a organização de dados. Dessa forma, o pesquisador pode propor novas formas de pensar e solucionar problemas.

Sobre a definição de pesquisa, Gil (2002, p. 17) afirma:

Pode-se definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema.

Sendo assim, a pesquisa exige a utilização criteriosa e cuidadosa da forma de pensar e manipular os dados científicos. Por isso, ela envolve várias fases para que o pesquisador possa formular um problema adequado e consiga respondê-lo.

Quanto à abordagem, a presente pesquisa classifica-se como qualitativa, pois busca explicar e interpretar os acontecimentos, os dados, analisando, assim, as relações existentes entre os fenômenos que se apresentam.

Em relação aos objetivos, esta é uma pesquisa exploratória, visto que é um estudo teórico que busca uma compreensão inicial sobre o tema. Para Gil (2002), a pesquisa exploratória é um tipo de estudo que busca proporcionar maior familiaridade entre o tema pesquisado e o pesquisador. Por isso, o primeiro passo é realizar um levantamento bibliográfico e analisar as produções relacionadas com o tema da pesquisa.

Quanto aos procedimentos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, que, segundo Gil (2002), é um estudo de revisão da literatura com base em artigos científicos, dissertações, sites, livros, analisando o tema à luz dessas pesquisas. Para Lakatos e Marconi (2001, p. 183), a pesquisa bibliográfica tem como finalidade “colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto”.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 Cidadania global

Pesquisas atuais demonstram que os processos relacionados à globalização levaram a grandes mudanças (econômicas, tecnológicas, culturais, democráticas, ambientais e políticas), tornando necessária uma definição de cidadania global responsável. O mundo tem evoluído para um único sistema social, como resultado de muitas ligações de interdependência entre os países. A história recente mostra inquestionavelmente que as vidas de homens e mulheres deste planeta podem ser influenciadas por fatos, processos, organizações e redes a milhares de quilômetros de distância (SEN, 2001).

Assim, considerando essa perspectiva cultural globalizada, as adaptações às exigências sociais atuais implicam diversos fatores e atores dentro do processo educativo, que deve

realizar um papel fundamental nesse processo de modernização, merecendo um exercício de reflexão que evidencie a grande importância e necessidade de criar reformas curriculares em educação no plano mundial.

Bodstein (1997) define que a cidadania, mesmo tendo uma pequena relação com a ideologia individualista moderna, deve ser abordada como uma experiência histórica, cujo aparecimento remete à Antiguidade Grega. Desde o seu início, a cidadania caracteriza uma relação entre iguais, e destes com o poder. Assim, ela só ganha existência como medida de igualdade e de convivência coletiva dentro de uma comunidade política, composta de sujeitos portadores de direitos. Nesse contexto, a problemática que se coloca é: quais valores podem ser considerados para uma educação da cidadania global?

Para Frade (2002, p. 1), o conceito de cidadania é algo que vem sendo modificado desde o início da sociedade organizada. Porém, nas últimas décadas, essa variação se acelerou em ritmos alucinantes, adequando-se às novas exigências do mundo contemporâneo. A intensificação e ampliação da globalização, da política, da economia, da quebra de fronteiras na disseminação de culturas, a explosão e mercantilização da informação condicionam o exercício da cidadania plena ao alcance de novos patamares de riqueza, educação e acesso a serviços e produtos.

Demo, citado por Silveira (2000, p. 85), define cidadania como “a raiz dos direitos humanos”, sendo a sua ausência suprida pela tutela e assistência exercida pelo Estado sobre os cidadãos. Explicando como se dá a formação de um cidadão, Gouvêa (2002, p. 11) questiona sobre os direitos:

Há quem pense que basta nascer para ser um cidadão. Esta é uma meia verdade. Por um lado, tornou-se uma verdade universalmente aceita que todas as pessoas possuem certos direitos naturais inalienáveis. Por outro lado, podemos perguntar se estes direitos “inalienáveis” não dependem, para que sejam de fato inalienáveis, de que sejam reconhecidos pela autoridade vigente como tais em relação ao indivíduo em questão. Em outras palavras, é possível que exista um indivíduo que vive em uma sociedade na qual não possui todos os direitos de um cidadão típico. Numa sociedade escravagista, por exemplo, um escravo é um indivíduo que vive naquela sociedade sem possuir direitos básicos de cidadania. Nos tempos do Império Romano, para dar outro exemplo, havia moradores livres do império que não possuíam, no entanto, direitos fundamentais de cidadania. Esta reflexão nos remete a uma série de perguntas. Por exemplo, podemos nos perguntar se há, em nossa sociedade, pessoas cujos direitos de cidadania não são de fato reconhecidos, ou, o que dá no mesmo, são reconhecidos “de direito”, mas não “de fato”.

É comum, e até muito fácil, afirmar que todos têm seus direitos reconhecidos, como se esses direitos fossem exercidos normalmente, sem nenhuma dificuldade ou falha. A verdade, no entanto, é que o exercício de direitos garantidos não ocorre como deveria. Um exemplo são crianças que têm os seus direitos violados quando, em muitas regiões mais carentes, não

recebem infraestrutura básica no ambiente escolar; quando, dentro do sistema carcerário, mães grávidas têm seus filhos e, dentro de pouco prazo, deixam de ter o direito de conviver com eles; quando faltam políticas públicas e projetos maiores e mais organizados não só para incentivar, mas para inserir a população carente e moradores de rua no mercado de trabalho; por fim, principalmente quando, na maioria dos casos, os direitos não são bem esclarecidos, não possuem uma linguagem de fácil compreensão e não são de fácil acesso.

Fala-se na ideia de que todos têm seus direitos iguais, mas o que acontece é uma ocultação, com certos empecilhos que dificultam a compreensão e o acesso do cidadão a tais garantias, impedindo-o de entender seus direitos. Assim, o que acontece é uma luta constante dessas pessoas para sobreviver em meio a toda a diversidade social.

Ruano e Galeffi (2012) afirmam que

[...] a Educação Global enfatiza a sua interrelação a serviço da humanidade como um instrumento que visa promover a coesão com os diferentes contextos internacionais, afrontando os problemas de acordo com uma perspectiva interdisciplinar e transdisciplinar, outorgando especial importância a todos os aspectos da interdependência. Claro, baseando-se em métodos educativos ativos e participativos para atingir uma aprendizagem significativa e uma conscientização fenomenológica na cidadania do século XXI.

Educar para a cidadania global é uma ideia importantíssima, que pode ser considerada um fator fundamental para o fortalecimento de cidadãos, buscando incentivar e motivar as pessoas a se sentirem mais sensíveis e interessadas pelas questões sociais, além de visar a participação da sociedade como um todo.

Essa educação exige também o retorno a valores éticos e morais, de forma individual, pessoal e coletiva, de maneira que se busque cada vez mais a valorização do planeta e a preocupação com as pessoas que nele habitam.

Tawil (2013) afirma que a educação para a cidadania global

ressalta funções essenciais da educação relacionadas à formação da cidadania [com relação] à globalização. É uma preocupação com a relevância do conhecimento, das habilidades e dos valores para a participação de cidadãos e sua contribuição para dimensões do desenvolvimento da sociedade que estão interligadas nos âmbitos local e global. Está diretamente relacionada à função de socialização cívica, social e política da educação e, finalmente, à contribuição da educação para a preparação de crianças e jovens para lidar com os crescentes desafios do mundo interconectado e interdependente de hoje.

Leff (2001), ao mencionar a questão do meio ambiente, explica que, na verdade, é impossível resolver os crescentes e complexos problemas ambientais e reverter suas causas sem que ocorra uma mudança radical nos sistemas de conhecimento, dos valores e dos

comportamentos gerados pela dinâmica de racionalidade existente, fundada no aspecto econômico do desenvolvimento.

Nesse sentido, a educação global vai além de uma estratégia para possibilitar a compreensão do mundo no qual vivemos, assemelhando-se ao conceito freiriano de práxis humana entre a ação e a reflexão sobre o mundo, isto é, é uma forma de ação específica para reorganizar o mundo e ajudar os seres humanos a lograr o seu fortalecimento individual e coletivo através da conscientização (FREIRE, 1988).

É possível então entender que a educação ambiental é uma condição necessária para modificar um quadro de crescente degradação socioambiental, mas ela ainda não é suficiente, o que, no dizer de Tamaio (2000), se converte em “mais uma ferramenta de mediação necessária entre culturas, comportamentos diferenciados e interesses de grupos sociais para a construção das transformações desejadas”.

4.2 Valores

Uma educação voltada à cidadania global busca capacitar os estudantes sempre com base em valores, que são, na verdade, um conjunto de propostas que lhes mostrem a importância de uma educação de qualidade.

O conceito de valor, com grande frequência, está vinculado à ideia de preferência ou de seleção. Porém, não devemos considerar que alguma coisa tem valor apenas porque foi escolhida ou é preferível, podendo ela ter sido escolhida e preferida por algum motivo específico.

Etimologicamente valor provém do latim *valere*, ou seja, que tem valor, custo. As palavras desvalorização, inválido, valente ou válido têm a mesma origem. O conceito de valor frequentemente está vinculado à noção de preferência ou de seleção. Não devemos, porém, considerar que alguma coisa tem valor apenas porque foi escolhida ou é preferível, podendo ela ter sido escolhida ou preferida por algum motivo específico. (COHEN; SEGRE, 1994).

Na tarefa de educar para uma cidadania global, os valores considerados necessários para formação do cidadão exercem um papel de extrema relevância. Sobre valores, Prestes, Castro, Tudge e Freitas (2014) explicam que

torna-se importante investigar aquilo que, atualmente, crianças e adolescentes mais valorizam. Considera-se que não é possível educar crianças e adolescentes imunes aos valores preponderantes em nossa cultura. Todavia, pode-se pensar em contrabalançar aquelas tendências que podem lhes trazer prejuízos e delinear programas de educação em valores afinados com os jovens de nosso tempo.

Dessa forma, faz-se importante o ensino de uma educação baseada em valores éticos e morais – ensinar a ética para as crianças, já que as pessoas não nascem éticas. Essa é uma

qualidade que as pessoas vão adquirindo conforme vão recebendo ensinamentos e exemplos que as levem se apropriarem desse valor.

Goergen (2005) afirma que,

[...] embora educação e ética estejam relacionadas desde os primórdios de nossa civilização, esta discrepância entre a teoria e a prática também sempre foi muito nítida. Ao mesmo tempo em que todos reconhecem a importância da relação entre ética/moral e educação, tanto nas famílias, nas instituições sociais, na mídia e também na própria escola, o tratamento dispensado à ética denota antes menosprezo que apreço. No caso da escola, por exemplo, certamente não há diretor, nem orientador ou professor que não se digam comprometidos com a relevância da ética para o agir educativo. Mesmo assim, ao primeiro olhar sobre a estrutura curricular e o cotidiano escolar, constatamos que a ética ocupa um lugar bastante singelo, muitas vezes restrito a um recorte disciplinar ou, quando muito, a uma atividade transversal.

Também os autores Cohen e Segre (1994) definem que:

a eticidade está na percepção dos conflitos da vida psíquica (emoção x razão) e na condição, que podemos adquirir, de nos posicionarmos, de forma coerente, face a esses conflitos. Consideramos, portanto, que a ética se fundamenta em três pré-requisitos: 1) percepção dos conflitos (consciência); 2) autonomia (condição de posicionar-se entre a emoção e a razão, sendo que essa escolha de posição é ativa e autônoma); e 3) coerência.

Os valores éticos, morais e sociais são uma grande riqueza que as pessoas podem ter e que devem fazer parte da vida social e cultural de todos. São de extrema importância para a vida da sociedade como um todo, pois contribuem para a melhoria desta, mesmo sendo um pouco difíceis de alcançar a realidade e, por isso, necessitam de muito incentivo para serem colocados em prática.

Educar com valores éticos e morais é algo que pode ser interpretado como um dos pontos da educação integral, pois, segundo Goergen (2005), ela abrange a educação corporal, a educação intelectual, a educação afetiva, a educação artística, para ficar apenas nos aspectos mais tradicionais. A educação ocupa um lugar de destaque porque pretende dar orientação e sentido ao ser humano como um todo; ela, de certo modo, perpassa transversalmente todas as dimensões da formação humana.

Os valores de igualdade também são considerados em uma educação que leve à formação de uma cidadania global. Trata-se de um valor que, na verdade, é um direito de todos. A constituição garante a igualdade entre as pessoas, e tenta mitigar as desigualdades existentes. Porém, infelizmente trata-se de uma questão difícil de se mudar, pois, segundo Barreto (2003), a escassez de recursos como argumento para a não observância dos direitos sociais acaba afetando, precisamente em virtude da integridade dos direitos humanos, tanto os

direitos civis e políticos como os direitos sociais e, nesse caso, se torna complicado existir uma relação entre essa escassez de recurso e a garantia dos direitos de igualdade para todos.

4.3 Os parâmetros de uma educação para a cidadania global segundo a Unesco

Embora uma educação com foco na cidadania global seja bastante reconhecida como uma dimensão-chave para lidar com os desafios e as oportunidades impostos pela globalização, ainda não há consenso sobre o significado de cidadania global e, consequentemente, sobre o que essa educação deve promover. O relatório elaborado pela Unesco visa potencializar o entendimento em torno da educação para a cidadania global e suas implicações para o conteúdo, a pedagogia e a prática educacional. Busca, ainda, fornecer perspectivas comuns e esclarecer alguns dos aspectos contestados dessa proposta. Além disso, o documento oferece orientações sobre como traduzir a educação para a cidadania global na prática, com exemplos de boas práticas e de abordagens em diferentes contextos, ao mesmo tempo que salienta elementos prioritários para a futura agenda (UNESCO, 2015).

O relatório inspira ações, parcerias, diálogos e cooperações por meio de educação formal e não formal. O programa aplica uma abordagem multifacetada, que utiliza conceitos, metodologias e teorias de áreas correlatas, incluindo educação para direitos humanos, educação para a paz, educação para o desenvolvimento sustentável e educação para o entendimento internacional.

Além disso, a proposta promove um caráter de curiosidade, solidariedade e responsabilidade compartilhada. Existe ainda uma superposição de objetivos, abordagens e resultados de aprendizagem que se reforçam mutuamente entre esses e outros programas educacionais, como educação intercultural e educação para a saúde.

O programa visa empoderar alunos para que eles se engajem e assumam papéis ativos, tanto local quanto globalmente, para enfrentar e resolver desafios globais e, assim, contribuir de forma proativa para um mundo mais justo, pacífico, tolerante, inclusivo, seguro e sustentável.

De acordo com a Unesco, as autoridades educacionais e o nível sênior de gestão, incluindo diretores de escola, também precisam ter abertura com relação a educadores trabalhando no que pode ser um novo papel – como um capacitador ou facilitador, em vez de um executor – e na aprendizagem centrada no processo. Isso provavelmente exigirá formação adicional, a fim de promover comportamentos e crenças transformadoras entre os alunos, além de autoavaliações de seus pressupostos e das próprias práticas entre os educadores. Isso

inclui formação preparatória e contínua sobre práticas pedagógicas participativas e transformadoras que:

- são centradas no aluno;
- são holísticas e fomentam consciência de desafios locais, bem como de preocupações e responsabilidades coletivas;
- estimulam o diálogo e a aprendizagem com respeito;
- reconhecem normas culturais, políticas nacionais e marcos internacionais que causam impacto na formação de valores;
- promovem o pensamento crítico e a criatividade, além de serem empoderadoras e orientadas para soluções; e
- desenvolvem resiliência e “competência para ação”.

O documento da Unesco faz também uma excelente ressalva a respeito da juventude. Afirma que jovens são uma força motriz para promover valores subjacentes à cidadania global e também para colocar essa agenda em prática. Os jovens devem ser reconhecidos e apoiados não apenas como alunos, mas também como educadores, advogados e líderes. Para que isso ocorra, deve-se estimular e apoiar seu engajamento e participação, de forma que seu envolvimento não seja apenas simbólico. Jovens não são “futuros cidadãos”, mas cidadãos ativos no momento atual. É importante alcançar alunos nos estágios iniciais de seu desenvolvimento social e afetivo. Os jovens exercem um papel particularmente importante na educação para cidadania global: podem ser catalizadores e criadores de demanda, educadores, formadores e fornecedores de subsídios para a concepção, a oferta e a avaliação de programas. São também uma importante parte interessada para a promoção e a implementação dessa proposta.

Essa é uma ideia de educação construída em uma perspectiva de aprendizagem por toda a vida. Não é voltada apenas para crianças e jovens, mas também para adultos. Uma perspectiva de aprendizagem ao longo de toda a vida é crucial para todas as formas de educação para cidadania global. Ela pode ser oferecida de todos os modos e em todos os locais, por meio de abordagens formais e informais, intervenções curriculares e extracurriculares, e também por vias convencionais e não convencionais para a participação. Possui práticas de ensino e aprendizagem que:

- alimentam um contexto de escola/sala de aula respeitosa, inclusiva e interativa, com opinião/voz dos alunos, uso das paredes/espço visual, imagens de cidadania global;

- difundem abordagens de ensino e aprendizagem independentes e interativas, culturalmente responsáveis e centradas no aluno, com diálogo deliberativo, alfabetização midiática;
- incorporam tarefas reais de desempenho (por exemplo, criação de mostras sobre direitos da criança, desenvolvimento de programas de construção da paz e elaboração de um jornal estudantil que aborde questões globais);
- baseiam-se em recursos de aprendizagem orientados globalmente, que auxiliam o aluno a perceber uma imagem mais ampla de si mesmo no mundo em relação a suas circunstâncias locais;
- oferecem oportunidades para que alunos vivenciem a aprendizagem em diversos contextos, incluindo a sala de aula e atividades de toda a escola e nas suas comunidades, do contexto local ao global (por exemplo, participação comunitária, intercâmbios internacionais, comunidades virtuais); e
- colocam o professor em primeiro plano como um modelo.

5 CONCLUSÃO

O artigo verificou as principais ideias e conceitos da educação para a cidadania global, segundo os parâmetros da Unesco. Foi possível notar que o documento propõe uma educação transformadora, uma educação diferenciada, focada principalmente no respeito, na inclusão e na interação de todos de uma forma unificada.

Os resultados que respondem a problemática do artigo, no que se refere aos valores que podem ser considerados para uma educação da cidadania global, apontam a importância de trabalhar os valores, éticos e sociais, bem como valores de igualdade e respeito. E é por meio da educação que se torna mais fácil ensinar valores a crianças e jovens. Esse ponto mostra a relevância das ponderações do autor Goergen (2005), que menciona a educação corporal, a educação intelectual, a educação afetiva e a educação artística, para ficar apenas nos aspectos mais tradicionais. A educação ocupa um lugar de destaque porque pretende dar orientação e sentido ao ser humano como um todo; ela, de certo modo, perpassa transversalmente todas as dimensões da formação humana.

Os autores citados por Silveira (2000, p. 85), Tamaio (2000) e Leff (2001) defendem a importância de que aquele com mais experiência é quem deve intervir e mediar a relação do aluno com o conhecimento. Assim, pode-se perceber o quão importante é dar início a esse

ensinamento transformador por meio da educação, contando principalmente com o apoio do trabalho do professor, de forma essencial.

Observando como estão as pessoas da sociedade nos dias atuais, estudando os meios que devem ser utilizados e quais as práticas que devem ser executadas na sala de aula, percebe-se o quanto é importante a busca por uma educação que faça a diferença, uma educação que busque uma reforma e o resgate das ideias fundamentais para a capacitação de seres humanos civilizados e a formação de bons cidadãos.

Andreotti (2014) afirma que a educação para a cidadania global tem como objetivo capacitar os indivíduos para a ação (ou para se tornarem cidadãos ativos), de acordo com uma definição prévia do que são boas condições de vida e do que é um mundo ideal. Objetiva também capacitar os indivíduos para a reflexão crítica sobre os legados e os processos das suas culturas, para imaginarem soluções futuras diferentes e para assumirem responsabilidade sobre as suas decisões e ações.

O desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes necessários para a construção de um mundo mais justo, pacífico, tolerante, inclusivo, seguro e sustentável devem ser considerados mais que relevantes no meio escolar, fazendo-se cada vez mais presentes e sendo utilizados como base para uma formação de cidadãos de bem. É a partir do resgate desses valores dentro da escola que será possível a criação desse tipo de cidadão – e será ele quem fará a diferença no futuro da sociedade e do planeta em si.

A ideia de uma educação para a cidadania global visa a promoção de um futuro melhor, com melhores condições de vida para as pessoas, pois uma boa educação, ministrada hoje, garantirá a existência de alunos com conhecimentos e habilidades fundamentais para o reconhecimento da igualdade social e de como é melhor ter um mundo com paz e menos violência, um mundo que valorize a diversidade cultural, um mundo em que as pessoas se respeitem mais e respeitem o seu planeta, pensando também em estilos de vida que proporcionem o desenvolvimento sustentável para que se evite uma destruição total do seu local de sobrevivência.

REFERÊNCIAS

- ANDREOTTI, Vanessa de Oliveira. Educação para a cidadania global: soft versus critical. **Sinergias: diálogos educativos para a transformação social**, [S. l.], n. 1, p. 57-66, dez. 2014. Disponível em: https://sinergiased.org/wp-content/uploads/2014/11/04vanessa_andreotti.pdf. Acesso em: 11 ago. 2022.
- BARRETO, Vicente de Paulo. Reflexões sobre os direitos sociais. **Revista Quaestio Iuris**, v. 4, n. 1, p. 488-512, 2003. ISSN 1516-0351.
- BODSTEIN, R. A. Cidadania e modernidade: emergência da questão social na agenda pública. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, abr./jun. 1997.
- COELHO, Luana; PISONI, Silene. Vygotsky: sua teoria e a influência na educação. **Revista e-Ped. – FACOS/CNEC**, Osório, v. 2, n. 1, ago. 2012.
- COHEN, Claudio; SEGRE, Marco. Breve discurso sobre valores, moral, eticidade e ética. **Revista Bioética**, v. 2, n. 1, 1994.
- FRADE, Marco Antônio Fernandes. Mídia e cidadania. **Revista Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 12, n. 1, 2002. Disponível em: <http://www.informacoesociedade.ufpb.br/1210201.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2022.
- FREITAS, M. T. de A. As apropriações do pensamento de Vygotsky no Brasil: um tema em debate. **Psicologia da Educação – Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia da Educação**, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, n. 10/11, p. 9-28, 2000.
- FREIRE, P. **Na escola que fazemos: uma reflexão interdisciplinar em educação popular**. Petrópolis: Ed. Vozes. 1988.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GOERGEN Pedro. Educação e valores no mundo contemporâneo. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 26, n. 92, p. 983-1011, Especial - out. 2005. Disponível em: <http://www.unicamp.br>. Acesso em: 10 set. 2022.
- LEFF, E. **Epistemologia ambiental**. São Paulo: Cortez, 2001.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- PRESTES, Andressa Carvalho; CASTRO, Fernanda Maria Palhares; TUDGE, Jonathan Richard Henry; FREITAS, Lia Beatriz de Lucca. Desenvolvimento de valores em crianças e adolescentes. **Leopoldianum: Revista de Estudos e Comunicações da Universidade Católica de Santos**, São Paulo, v. 40, n. 110-2, 2014. DOI: <https://doi.org/10.58422/releo2014.e481>.
- RUANO, Javier Collado; GALEFFI, Dante Augusto. A metodologia construtivista da educação global para alcançar uma aprendizagem significativa na cidadania do Século XXI. In: **ENCONTRO DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA**, 4., Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), *campus* de Garanhuns, RS, 2012.

SEN, A. **Development as Freedom**. Oxford: Oxford University Press, 2001.

SILVEIRA, H. F. R. Um estudo do poder na sociedade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 3, p. 79-90, set./dez. 2000.

TAMAIIO, I. **A mediação do professor na construção do conceito de natureza**. Dissertação (Mestrado em Educação Aplicada às Geociências) – Universidade de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, 2000.

TAWIL, S. **Education for ‘global citizenship’**: a framework for discussion. Paris: UNESCO, 2013. (UNESCO Education Research and Foresight (ERF) Working Papers Series 7).

UNESCO. **Educação para a cidadania global**: preparando alunos para os desafios do século XXI. Brasília: UNESCO, 2015. 44 p.